

Querida Ana,

Lembro-me de si tantas vezes! À medida que os anos vão passando e que vou ficando mais velha, mais tenho como certa a importância decisiva do tempo passado na sua escola. Ainda nas instalações dos antigos bombeiros de Carcavelos e depois junto ao café São Jorge.

Não é raro virem-me lágrimas aos olhos quando recordo a sala e o espelho de moldura imponente, as tábuas de madeira o chão polidíssimo, o pianista “de verdade”, a música belíssima que enchia o espaço e que ouvíamos já na rua, à chegada, a camaradagem excelente, os maillots, redes e ganchos, os risos e depois, sempre, do camarim para o corredor, o silêncio e a ordem que a boa disciplina impunha - a mesma que ainda hoje tantas vezes me ajuda a nortear o dia-a-dia e as múltiplas solicitações de mãe, trabalhadora e doméstica...

Devo-lhe a si, fundamentalmente: por não admitir atrasos, por não admitir desobediência e má-criações, desleixo, lassidão, falta de aprumo. Aprendi que uma menina se sabe pentear impecavelmente, anda de cara lavada e sorridente, traz o fato imaculado, assim como as meias, as sapatilhas e as fitas. Que uma menina fala se falam com ela, mas também sabe ficar calada. Aprendi a observar e a ouvir, a empenhar-me e a dedicar-me, primeiro nas aulas e depois nos exames – umas primeiras provas, como tantas outras que a vida nos reserva e para as quais somos ajudadas a preparar-nos. Aprendi a nunca desistir e o dever de não falhar.

Creio que raramente terei faltado a uma aula. Por circunstâncias da vida tinha muitas vezes de fazer o caminho a pé e sozinha, fizesse chuva ou calor. Muitas vezes era eu que lavava o meu fato à mão, assim como os collants – para que estivessem impecáveis na aula seguinte. Cozia as fitas às sapatilhas e ia à loja comprar as redes e os ganchos e fui aprendendo a moldar o carrapito, que às vezes, para os exames, eram dois. Quase sempre com o cabelo demasiado curto para resistir perfeitamente apanhado.

Havia quem achasse a Ana severa e demasiado exigente. Benditas severidade e exigências, pese nunca as ter sentido senão quando chegava a hora de endireitar a coluna. Que falta me fazem as suas aulas e os seus cuidados. A Ana tem dedicado a vida às suas alunas. Estive a espreitar o site da EDAM e verifico que a dedicação tem vindo sempre a crescer. Com a preocupação em manter boas instalações, uma equipa diversa de professores, um programa curricular pautado pela excelência, já que é notória a preocupação de tocar todas as áreas do saber. Com direito a inúmeros espetáculos e boletim informativo próprio.

Espero que se sinta recompensada e feliz. Imagino que o dia-a-dia seja muitas vezes difícil, hoje as coisas estão tão diferentes. Falo por experiência própria, como professora e como

mãe. E nestas qualidades tenho pena que não haja uma EDAM em cada esquina, e que todos pudessem frequentá-la. Que útil lhes seria para a vida!

Um enorme bem-haja e votos de um excelente ano de 2008. Para si e para as suas alunas, extensivo a toda a equipa EDAM.

Sempre sua,

Gisela Miravent Tavares